

Direitos Humanos como privilégios de pessoas privadas de liberdade

Ana Carolina Kort-kamp Menegat

¹ Estudante do curso de Pós Graduação em Educação em Direitos Humanos

carolinamenegat@gmail.com

TIPO DE PROJETO: (x) PESQUISA () EXTENSÃO

Resumo

Introdução: Após mais de setenta anos da proclamação da Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH), no Brasil, o conhecimento, a compreensão e a efetivação desses direitos enfrentam inúmeros desafios, como a desinformação, o racismo estrutural e a ideia equivocada de que os direitos humanos são um privilégio de pessoas privadas de liberdade. **Justificativa:** É urgente e necessário compreender tais distorções para combatê-las, visando a promoção e a garantia dos Direitos Humanos. **Objetivo:** Na escrita deste ensaio, buscou-se analisar como esta ideia equivocada surge, se perpetua e constrói o imaginário social brasileiro e ressaltar a importância de uma Educação em Direitos Humanos que contemple a luta antirracista. **Metódo:** O ensaio foi efetuado por meio de pesquisa bibliográfica e os artigos, selecionados mediante sua relevância e produção crítica. **Resultados:** Os resultados apontam que esta equivocação surgiu no período de redemocratização do Brasil e segue sendo reforçada pelos discursos midiáticos e políticos contemporâneos, que criminalizam e desumanizam, sobretudo, pessoas negras. **Conclusão:** Conclui-se que o combate à desinformação e ao racismo estrutural é fundamental para a efetivação dos Direitos Humanos no Brasil. A luta de Marielle Franco é mencionada como um exemplo de resistência e de como a defesa dos Direitos Humanos pode ser interpretada inadequadamente, evidenciando a urgência de uma educação contínua e crítica em Direitos Humanos.

Palavras-Chave: Direitos Humanos. Racismo estrutural. Desinformação.